O texto esta dividido em dois momentos, o primeiro um panorama geral do encontro construido para a relatoria do projeto Raizes e Frutos e em segundo momento, uma reflexão profunda sobre o encontro, sobre a rede ENGA e o movimento agroecologico em geral.sao pensamentos e uma perpectiva pessoal quase que poética e super livre sobre a vivencia em Aldeia Velha e todo o processo construtivo do encontro(relações e estudos) , declarada e aberta para discussões e intervenções da rede coenga.

Pano pra manga!! Ficarei muito feliz se contribuírem com suas observações e colocaçoes sobre os textos, principalmente o segundo momento que começa neste sinal ###. Ficaria a noite inteira escrevendo sobre o enga mais prefiro ouvir a rede! ahooo

Att Carol.

1.Relato geral / Raizes e Frutos -UFRJ : **II ENGA** – **Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia**

**2. ### ENGA > por Carol.**

O II Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia aconteceu entre os dias **11 a 16 de novembro** em Aldeia Velha distrito de Silva Jardim RJ, o II ENGA que reuniu estudantes, ativistas e integrantes de Grupos de Agroecologia de todo o Brasil culminou no trabalho iniciado pelo GEAE – UFPRA, GA de Curitiba que articulando a primeira Comissão Organizadora (COENGA) para o fortalecimento e estruturação de uma rede nacional proporcionou a comissão do RJ a continuidade da proposta de estabelecer elos de força política e a atualização para um panorama do movimento agroecológico nacional. Além de estabelecer comunicações e trocas entre os grupos relacionados a atividades agroecológicas, (por exemplo a feira \ Aldeia Cultural; que aconteceu no sábado), durante os dias seguidos do II ENGA os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a comunidade de Aldeia Velha contribuindo e incentivando a comunidade para a transição agroecológica.

O domingo do encontro, foi marcado por vivências e mutirões nas propriedades de agricultores/as da região, nos quintais agroecológicos dos/as moradores/as de Aldeia Velha e na horta da escola Municipalizada de Aldeia Velha. Os estudantes e técnicos participantes do encontro buscaram atender as demandas das experiências agroecológicas contribuindo com técnicas e metodologias participativas que favoreçam e aceleram a transição agroecológica. Foram feitos mutirões no assentamento preparando canteiro para horta, artesanato com fibra de bananeira, construção de filtro biológico de água, técnicas de recuperação de vossorocas, implantação de sistemas agroflorestais, plantio de muda em para recuperação da mata ciliar, horta escolar, cuidado com animais, alimentação vegetariana com produtos agroecológicos...

Após o trabalho, a festa e o pão compartilhado, os participantes do II ENGA se reuniram em **Círculos Temáticos**, discutindo e abordando reflexões que encaminhassem propostas para ações e continuidade do movimento dos grupos de agroecologia. Os temas dos círculos são as dimensões abordadas pela agroecologia como: Reforma Agrária, **Comunidades Tradicionais**, Educação no campo e na cidade, teia da Vida, Saúde, Plantas medicinais e terapias naturais, permacultura, economia solidária, sistemas agroflorestais, recuparação de áreas degradadas e de proteção permanente, legislação ambiental e agricultura urbana.

Do Rio de Janeiro o projeto Raízes e Frutos, além de protagonizantes e maioria na Comissão Organizadora RJ, com as estudantes Raíza, Tainá Miê, Tadzia Maya, mais o apoio indispensável de Tales, Inês, Karen e Mateus, participaram e influenciaram a construção do II ENGA valorizando a importância e a iniciativa social que o ENGA propõe.

O Projeto Raízes e Frutos foi, como outros atuantes do tema Comunidades Tradicionais e Educação Teia da Vida e Saúde, colaboradores e convidados que enriqueceram os Círculos Temáticos. Através das experiências da Reserva Ecológica da Juatinga os dois eixos temáticos conheceram as atividades desenvolvidas para o ensino diferenciado, para o trabalho com saberes tradicionais :

Entre algumas idéias que foram discutidas o projeto esteve presente nesses diálogos e outros:

Contribuir com  movimentos , programas  e processos  relacionados a valorização de culturas tradicionais.

Participar da elaboração de planos de gestão ambiental  de  comunidades tradicionais, facilitando princípios de participação, valorização do saber local e respeito ao ecossistema .

União do saber tradicional com as disciplinas

Valorização e espaço aos mestres griôs

Educação das crianças através de vivências concretas com a natureza

Mudança no curriculum escolar – maior abrangência

Metodologia: natureza em todas disciplinas, metodologias de comunidades tradicionais e indígenas .

O carácter deliberativo do II ENGA foi vivenciado através de dinâmicas interativas para a produção de um conhecimento integral, gerando a partir das reflexões experimentadas e trocadas a realização do planejamentos e ações de sistematização para o movimento agroecológico.

A articulação dos eixos Temáticos, e a organização sistematizada por assuntos específicos da rede facilitam para que os diversas áreas de conhecimento estejam relacionados a esta ciência AGROECOLÓGICA, com trabalhos estruturados e relacionados de forma sólida e consistente para a gestão e comunicação repercutirem em um acesso mais livre e instrutivo entre os grupos e entre outras redes sociais .

Ao final do encontro, os grupos de agroecologia (GA’s) se reuniram em um Conselho final para encaminhar propostas de ação e construir uma agenda comum de atividades para o ano de 2011, assim como a decisão do próximo ENGA, (indicada para o nordeste).

Algumas das propostas já estão em andamento, ex: o grupo REGA e a construção de um site do e para o movimento.

# # #Como atuante da comissão organizadora Rj- ENGA 2010, participar da construção de uma rede e da estruturação de um movimento filosófico e real que é a agroecologia, foi enriquecedor e imoderadamente intenso.

Junto com outros grupos de agroecologia como a Escola da Mata Atlântica, o Verdejar, O Capim Limão e o Raízes e Frutos mais outros GA´s de Viçosa , Rio Pomba (ES) e GEAE (PR) todo o processo tanto pré ENGA, como durante e Pós encontro foi um aprendizado multi , inter e trans disciplinar . E conferiu uma abrangência de possibilidades pedagógicas e metodológicas para a pesquisa de curso academico sobre diversidade, integração,equilíbrio e harmonia ambiental, grupal e social.

Estar e vivenciar o ENGA além de interacionar com as propostas de transformação social e os novos paradigmas em articulação e execução, me fez compreender as relações humanas e o tempo individual e coletivo de formas específicas que contextualizadas socialmente e refletidas pelo tempo das trocas estabelecidas, me ensinou aspectos positivos das condutas de que aferem o estabelecimento das trocas vivencias e comunicações grupais.

Entre essas o objetivo comum do grupo, a participação (parte que cabe a cada um) e o cumprimento destas. Permitiram um estudo aprofundado das relações sociais que em que estive , contando claro tudo que eu também quis conhecer.

Por exemplo: como se dividem os planos de regularização entre os indivíduos, as influencias de poder e os acordos vedados e estipulados.

As multi dimensões do ser humano que também colaboraram para o entendimento do movimento e os planos se segurança, instabilidade e harmonia do movimento grupal.

Por exemplo: as divisões ideológicas, as personalidades (EGO) que se dinamizam no grupo, que nos dispersam ou mesmo implicam a favor ou contra o estado de equilíbrio e força do trabalho.

Através do pensamento, através do contexto e da real busca de cada parte, o bloqueio e a permissividade, os estados de rejeição e aceitação (nível e graus e suas variaçoes), projeções e regularização da energia do grupo e indivíduos.

Entre pontos de vista multidirecionados e perspectivas claras e difusas expressas e não expressas (psique, mente, emocional e ambiente.).a busca pelo ponto em comum, o ponto de equilibrio entre consensos e não consensos. O maior desafio individual a qual estive absorvida e permeada no II ENGA. Foi eu mesma. foi um mergulho no próprio coração nas feridas mais marcadas pela sociedade, preconceitos, bloqueios, ansiedades e também nas mais laboriosas aventuras de amar e ser livre sem medir ou pensar!Entrega.

Foi a vontade de realizar a rede o encontro, na sua natureza humana mais íntima em um exercício profundo que interage com o autoconhecimento e a a auto gestão coletiva em rede consciencial fixada na realidade transformante e no objeto sensível que é a unidade.(a união do corações em um só AMOR) que me fez sair do espaço tempo real e desvendar os aspectos desnudados das relações interespecificas que eu podia dar conta. Que era nada mais que eu mesma, até um certo ponto e todos os outros eus relacionados com o grupo. Tudo em manifestação de descoberta e redescoberta, onde resitir era dor, e fluir era dor. E tudo isso junto era amor!!!

Nesse momento que entendi o quanto estamos abandonados e o que estávamos ali fazendo e construindo e buscando de diversas formas e meios fazer era nada mais que amor.

Entendo por que a agroecologia precisa tanto de se cantar a força da paz, que toda corrente é tão forte quanto o seu elo mais fraco, por que é tão importante dar as mãos antes de almoçar, e por que o Guto estava ensinado tantas danças infantis e divertidas. Por que acelerar a transição agroecologica é despertar para a ciência do amor e do coração. Não estávamos falando de políticas estruturantes do novo pensamento social latente, estávamos iniciando, estamos iniciando a redescoberta do amor, o chamado é para a união é para o sonho, é para a esperança é por que precisamos nos auto conhecer precisamos desvendar nossos mistérios como uma raça que esta caminhando para auto destruição.

Se não iniciarmos novos rumoss..

É para unir força, nos colocar em rede e conhecer nossa irmandade de sonho!!

Essa pesquisa, levou em conta os participantes e o potencial e elos que interagem nesse contexto.

De verdade a unidade não existe sem a diversidade e vice e verça. Cada irmão amigo e querido que estavam ali somando em algo de alguma forma. Algumas vezes conscientes ou trás nem tanto, outras nem um pouco.

Fomos um grupo de uma característica diversa e dispersa. Não soubemos tecer a rede, ou melhor, fechar nosso pequeno bordado pelos encontros e desencontros gerados por orgulho, vaidade, insegurança e outras influencias a qual estamos ainda conhecendo em nós mesmos. Por que confiamos que existe algo maior , ou além de nós que pode fazer por nós não realizamos algumas atividades importantes para a gestão do encontro.Falo isso porque de verdade o retorno que tivemos materialmente falando foi quase nulo. E nem conseguimos fechar uma etapa básica que era a reflexão final do grupo. Provando nossa imaturidade e desajuste e infidgnidade com o que de fato construímos ou buscamos construir.

Falo isso mas com o coração traquilo por que também tenho a compreensão de que o sistema realmente tem essa característica, é um fluxo que nem sempre nós temos força e resistência ou mesmo ciência para saber dialogar.

O percurso do autoconhecimento de si e do outro do outro em você e você no outro,dos contextos e realidades distintas, por somas de diferenças os semelhanças afins de freqüências distoantes simetricas e \ou progressivas expansivas ..é uma experiência que não é estática e nem existe um fim nivelador, é sempre algo renovador que vive espiralando..resumoo. Vão existir momentos que não vamos suportar nem olhar nos olhos do nosso irmão e vão existir momentos que tudo que você quer ver são aqueles olhos ou olhar que só existe naquele irmão. Ou seja, o que faz e fez de nós um diferencial nesse caldo seja com tempeiros, massas sementes etc. é que todos servimos a uma só vontade a de estarmos juntos e realizar algo bom não só pra nós mas para todo o universo!!

O ENGA em toda a suas etapas foi uma vivencia única e exclusiva pesquisa emocional, social e mesmo política para afirmação de movimento individual que represento nesse mundo e que junto com o grupo se transforma em outra massa degustativa, mais completa e diversa.

O que estou tentando somar nesse relato, avaliação e reflexão sobre o ENGA, é que para nosso movimento se afinar e ganhar um caracter legitimo e original, os laços de estruturação não está  
apenas na intenção de difundir e vivenciar a agroecologia. Está em conhecer seus sujeitos e suas características essências e humanas, em inventar elos e construir junto com os espaços os aspectos de transformação a qual acreditamos ou buscamos conhecer e explorar.

O II ENGA trouxe para a sociedade moderna mais uma outra possibilidade de realizar uma irmandade mais humana, um exercício de pessoas que sonham com um mundo diferente e solidário algumas vezes solitários, mas que deve tentar construir essa nova realidade e aceitar que vai estar de encontro a conflitos e aspectos sociais que ainda permeiam nosso inconsciente coletivo, nossa memória cultural e histórica nosso mundo de hoje. E isso o que já passou, passado não pode ser mais forte!! Nossa vontade de humanizar e viver a liberdade de sonhar um mundo novo justo e irmao ,deve ser maior!!

Essa avaliação e toda reflexão sobre o encontro e tudo que esta relacionado a este trabalho e energia movimentada e realizada, trouxe pra mim um ensinamento da liberdade, de que sim podemos construir um plano mais justo e solidário, mais irmão. Nós temos todo o potencial necessário, nós temos a Mãe Terra, temos sementes nativas vivas em sua essência geradora, temos ervas e os saberes de suas propriedades curadoras, temos ciências de respeito aos ciclos da natureza e mais ainda um inteligente mecanismo de aproveitar com simplicidade e perpicácia os solos gentis, as águas e todas os fluxos que integram sua sabedoria junto ao sol a lua ao vento. O II ENGA, reavivou a esperança para as gerações e crianças que virão e verão os milagres da terra de seu imenso amor por todos nós! Foi uma ação pequenina mas que na sua essência tem uma força muito sincera e que certamente não é só uma voz por aí. É muito mais!!! Os frutos dessa mínima semente serão os mais deliciosos e só quem realmente se importou La no fundo vai conseguir desfrutar.

E mais que tudo o II ENGA, me ensinou o valor de um abraço de um sorriso de um silencio, de um fraco forte de um forte fraco, de olhos atentos pra cima ao além de olhos baixos ao além.

O encontro me fez morrer e me faz renascer. Em verdade somos muito limitados como raça humana temos falhas irreparáveis, como uma rocha leva tempo para cicatrizar, muitas vezes nós somos assim simplesmente irreparáveis por um bom tempo. Vivendo morrendo vivendo ... até curar tudinho.

Mais do que as práticas, me apaixonei pelas pessoas, pela vontade e esperança de mudança de realização, um amor piedoso e misericordioso por nossas crianças internas, nossos bebes, que somos nós sofrendo as desigualdades, o impulso da competitividade, do orgulho e da nossa própria ignorância.

Todos aprendizes. Uns mais atentos outros mais atentos em outras coiss e outros alertas e conscientes, outros alertas e conscientes só as vezes...e quando quer..outros conscientes e nada alertas.. outros super alertas e nada conscientes..

Lembrar do ENGA é muitas vezes dual, sentir o ENGA no coração e simplesmente único.

Existe um frase que faz em mim um efeito que me ensina sempre : as coisas se abrem na medida que nos abrimos para ela, ..

o que eu quero dizer é que as vezes nós esquecemos que quando nos abrimos para o amor, para a cura, nós estamos lhe dando diretamente com nossas doenças e medos e impurezas. Assim também ocorre quando desejamos e queremos mudar algo em nós, em nossas vidas. Aquilo que menos desejamos as vezes chega para nos mostrar algo e ver quem sabe enchergamos, até onde nós estamos crescidos e fortes de verdade para trabalhar com aquilo.

Assim também acontece para outras coisas ..

Tem uma frase clássica do filme amor além da vida que também sempre me faz sentido : a vezes quando nós perdemos nós ganhamos.

Participa daquele sentimento de reaproveitamento, um grande ensinamento da natureza : onde nada se perde nada se cria tudo se transforma.

Essa semana eu vi um filme que me trouxe muitos esclarecimentos, as vezes quando se verdade queremos aprender algo até mesmo o filme ou o livro mais bobo pode te ensinar algo de útil,

E a estória era de uma menina que sempre quis conhecer uma joaninha, e passava dias cavado buraquinhos pelo jardim esperando encontrar uma joaninha e fazia isso sempre e nunca achou nenhuma! Certo dia adormeceu no quintal com a pa na Mao suja de terra, quando despertou estava cheia de joaninhas pelo corpo todo!!!

Nem sempre estamos buscando as coisas no lugar correto da forma mais correta e perfeita mas como diz a sabedoria bíblica: bem aventurado os que buscam pois hão de encontrar, e se mantivermos a confiança de que o que buscamos há também nos busca , bote um pouco de fé, fé simples, que seus sonhos ganham vida!!

Com o tempo, quando a vontade de mudar e realizar é naturalmente sentida, já nos percebemos sentando na frente no carona do carro, logo depois dirigindo, ou alcançando o sabão pra lavar a mão, ou para ligar o chuveiro ou já sabemos amarrar o sapato de olhos fechados.. torna comum..encontramos.

Enquanto ainda não conseguimos fazer isso pela gravidade social aqual vivemos, os conflitos, as disputas os sentimentos de impotência, nós vamos pensando em meios possíveis, o que temos ao nosso alcance para fazer aquilo que queremos.

Para isso podemos sentar em baixo de árvore com mil papéis e pensar em estratégias de um encontro que reflita nossos sonhos, podemos ver outras vias que nos façam chegar até lá, construir banquinhos para alcançar um galho da copa da arvore, ou para bisbilhotar ninhos de passarinhos, fazer barquinhos de papel e ver até onde eles podem ser levados ao vento e um dia quem sabe nos levar..

Outro dia em um diálogo, estava conversando com minha tia (minha crítica numero 1) e me apercebi defendendo a necessidade de recriar a roda, ela achou um absurdo por que a roda já foi inventada.

Mas o pensamento de recriar a roda continuou, por que mesmo sendo roda, é impossível que seja a mesma roda!A probabilidade de eu fazer o mesmo percurso lógico é pouquíssimas chanses, pois além de ser outra pessoa pertenço a um outro tempo, a logística garante que será outra roda! O sentimento desse percurso próprio somatizou a experiência do próprio ENGA. Como assim né, nós vamos no CBA e conhecemos uma estrutura toda engajada, de luxo com estruturas quase futuristas, uma arquitetura moderna que nem sonho como se constrói .. A RODA ..

O que me faz admirar tanto e preferir a barraca suja de lama e a areia como sabão na cruzinha do I ENGA, o que de fato me fascina neste outro universo se recontruindo ?

Carregar bambus com os pés descalços pela cidade de Curitiba, ficar horas de mãos dadas brincando com energias do meu próprio pensamento e das pessoas ?

Provavelmente devo estar perdida mesmo! Sem senso, se estamos no século das maquinas dos torpedos alados Será que a ciência já não mais o que inventar, tem sempre algo novo que no dia seguinte já é velho que vira novo?

Não, não estou nem um pouco perdida, aliás ainda faço a mesma coisa que nossa era faz, fico inventando prismas poligonais holo harmônicos pra falar daquilo que já foi dito de outras trezentas formas...

Então porque insistimos nisso? Em construir casas de bioconstrução, de fazer comida junto, de reinventar rodas e estruturas e dinâmicas? Já não houveram pessoas que já fizeram isso por nós? Que já pensaram e experimentaram isso dezenas vezes ??

Dizem que a ciência oculta já foi toda revelada, mas que nós temos necessidade de esquece.la e reaprende.la pela proria renovação da ciênciae mante .la oculta na luz de nossas consciências que se despertam, ela se revela em mesmas leis compreendidas por diferentes formas culturais sociais e humanas.

Devo estar aqui ignorantemente as vezes falando coisas que outras pessoas já pensaram e falaram diversas vezes de diversas formas. Para concluir o que já sabemos : fazemos isso porque precisamos estar juntos, nos sentir humanos, integrados, com os nossos elos enraizados, nossos sentidos se comunicando, estar em rede unidos. Da forma que for como for para onde for.

Certa vez um amigo disse que existe uma grande diferença entre chegar em um lugar só e chegar La junto. Eu sinceramente fiquei curiosa. Aquarianamente assustada com a interdependência que nós somos e como isso se manifesta quando não temos a consciência disso. A de menos reflexões para o texto não desandar.., entendi que é como fazer amor e gozar junto.

A firmeza da rede, do ENGA e de todo o movimento agroecologico também é esse tempo, afastamento, reflexão, observação aqual estamos acompanhando. São saberes que muitas vezes estão além de nossa compreensão e que as olhos e sentimento da sociedade não parece funcionar nesse sistema de correria produtividade, cobranças , ta parado, estagnou, será que ta vivo ? pois muitas vezes quando refletimmos é quase um absurdo a forma como tudo aconteceu, os percalsos que todos passamos. Desencontros, algumas vezes vontade de desistir, perder o sentido e desanimar, mas tudo isso é o amadurecimento.

Eu me lembro da minha expressão inexpressível quando o quilombo negou a data sugerida pro enga e o quando o Guto disse que ia fechar o livro e ir pra outras ..

Lembro da fala incrível do Fabio dizendo que as primeiras reuniões do ENGA era só ele e o Inri. E o que foi o I ENGA!! Pessoas zoando o galinheiro do Inri e ele de boa ajudando na construção.

Ver a Tainá rebolando pra fazer reunião e o curumin que ficou só resolvendo pepino de material prum lado e pro outro, Flavinha e o poeta indo e vindo do rio pra ajudar em Aldeia, eu total sem jeito tudo me deixava sensível ..

Sócrates assumindo missões impossíveis...

O que estamos construindo vai se solidificando aos poucos, cabe ao tempo de cada um, a sintonia neste querer e a honestidade com suas limitações descobertas e muita sinceridade com suas forças criativas e latentes e mais que tudo, principalmente : acreditar nos que estamos fazendo!!

Se isso está acertado dentro de nós é possível que num espaço sem tempo definido nós alcancemos nosso objetivo.

Acho que isso ta relacionada a famosa frase só sei que nada sei. ..

Bem Bom. A firmeza da rede.. uma lógica reimprovisada para nós:

Sugiro que antes da rede precisamos nos entender como indivíduos, onde estamos e onde queremos chegar. E DEFINITIVAMENTE **QUANDO** QUEREMOS CHEGAR!

Por que para a Agroecologia se estabelecer na dimensão que imaginamos, devemos entende.la em nós , como ela participa de nossas vidas e como isso nos favorece e engrandece como humanos e seres espirituais também. Quando eu, Carol, entendo que é bom comer o fruto sem tóxicos, quando eu experimento o chá de boldo e seus efeitos de equilíbrio no meu estomago, ou me banho num rio límpido estou processando informações importantes que na cidade em geral são difusas e virtuais.Mas que são essenciais para eu começar a buscar a mudança de alguns hábitos e escolhas consequentes da vida urbana e cotidiana.

Nos firmar nessas coisas simples oferecidas pela terra é uma força regeneradora que é tão poderosa que atuam por si só através de nós. Mas que dependem de nós para serem ativas e vivificarem.

Na dimensão espiritual, a construção das novas transições sociais econômicas e culturais está para Deus como um tipo de aliança de parceria conosco raça humana. Devemos fazer um esforço verdadeiro dedicado para evitar carne vermelha, não produzir e gerar lixo, e deixar nutrir informações acidas que corroem nossa psicosoma e ergossoma ,a própria internet que também ilude .. o que as vezes cremos que não consumimos descompensa quando somos consumidos pela TV e outras vias virtuais . Zelar nossa esfera somática cultivando os sonhos e sentimentos positivos. Aprender a canalizar as forças e produzir o bem, escrevendo, lendo um livro, construindo um jardim comunitário, tudo isso participa positivamente e é estar interagindo com a agroecologia! Vida simples é agroecologia!  
Cortar exessos, aproveitar resíduos, investir em cultura, circular a energia do corpo, tudo isso é harmonia e sintonia e agroecologia!

Quando no inicio do texto citei os aspectos coletivos e suas formas autoreguladoras , escrevi desprovida de conceitos fechados, apenas experiência a compartilhar. O EQUILIBRIO, a sustentabilidade, os desperdícios e reaproveitamento estão ao nosso alcance todos os dias. Em cada momento. A saúde do planeta começa em nós. E isso pode ser assustador pois não somos educados para viver sem consumir e participar desse emaranhado de sequencias sociais culturais herdadas por nossos antepassados.

Por isso iniciativas como o ENGA e muitas outras vivencias são deveras necessárias e merecem o valor o carinho e atitude e retorno de uma rede bonita e fluida de mensagens de paz de confia no AMOR.

Conspirar para a nossa unidade , de pensamentos e pensamentos elevados e leves , fazer encontros que faz nossa alma vibrar amor, e bem querer. Tudo isso me faz dedicar esse imenso texto preenchido de declara;oes e meas confissões e culpas e verdades mais meos amor carinho e alguns pouquinhos de alegrias e outros paz. A toda amizade irmandade cheirosas e incríveis que o ENGA e famílias e queridos semearam de bom no meu cora;\ao e caminho.

Estou navegando em um lindo barquinho, e esta nau um dia foi um papel assim , um sonho sabe ;)

O ENGA esta ai aqui em nos e vai germinando e crescendo na medida que temos Fe’ neste trabalho e nesta missão de amor com a mãe terra e todos seus filhos. Temos muito trabalho pela frente, as enchentes e alguns outros sinais já estão ancorando se nos não assumirmos de verdade esse amor no cora;ao talvez perdemos um grande espetáculo que e ver o sol raiar. O dia amanhecer. O canto dos pássaros .